CEMAP - O REPORTER DE GUARULHOS JULHO DE 1981 N 37

O REPÓRTER
de GUARULHOS
Ano V Nº 37 — julho de 1981

Facão come solto: veja como o desemprego aumenta no país

Oposições vencem em São Paulo:

BALANÇA O MAIOR PELEGÓ DO BRASIL

As Chapas 2 e 3, lideradas por Waldemar Rossi e pelo deputado Aurélio Perez, ambas de oposição, obtiveram 1.125 votos a mais que a Chapa 1 do pelegão Joaquim dos Santos Andrade no primeiro escrutínio das eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Aurélio Perez desistiu em favor da Chapa 2, e a oposição, unida, tenta agora conquistar o maior sindicato operário da América Latina. Página 3.

Na Cocaia os moradores enfrentam os grileiros

Portas arrebentadas, mulheres espancadas. É a violência policial a serviço dos grileiros que querem despejar mais de cem famílias no bairro da Cocaia. A população se organiza e resiste.

Última página

As direções do PT são escolhidas com participação das bases

página 2

Vem aí a 1ª Conclat

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Política

PT faz convenções e garante democracia

O PT é um partido que se constrói a partir das bases. E mostrou isto na prática, no processo de preparação de suas convenções estaduais e nacional. Segundo a legislação eleitoral, as convenções oficiais dos partidos políticos são meras formalidades, onde poucos delegados elegem nomes para compor as direções do partido, já escolhidos pela cupula. Esta foi a maneira de agir de todos os partidos até agora, do PDS ao PMDB, passando pelo PP, PDT e PTB. Mas o PT é um partido diferente: para democratizar o processo de decisões internas, foram programadas reuniões preparatórias que indicassem as posições políticas a serem assumidas pelo partido e

a composição dos diretórios municipais e estaduais. Em Guarulhos,a chapa eleita no dia 21 de junho para o diretório municipal foi resultado de 15 reuniões preparatórias nos bairros. E no dia 5 de julho,mais uma vez estavam presentes 242 filiados de Guarulhos em um encontro municipal para discutir as posições do PT sobre as eleições de 82, o regimento interno do partido, política sindical e comunitária, e para escolher os delegados que representariam Guarulhos no encontro estadual preparatório da Convenção oficial.

Em São Paulo, nos dias 11 e 12 de julho cerca de 900 delegados de todo o Estado se reuniram para deliberar sobre as questões politicas e escolher os membros do diretório estadual do PT. Também foram eleitos os delegados que irão representar S.Paulo no encontro nacional que antecederá à Convenção Nacional. Assim, as convenções oficiais serão apenas momentos de decisões tomadas pelo conjunto dos filiados democráticamente, e não por meia duzia de caciques ou chefes politicos que falam em nodo partido.

Esta é a direção do PT em Guarulhos:

Presidente: Roldão de Oliveira Carvalho (metalúrgico)
Vice-Presidente: Miguel Nelson Choueri (funcionário público)
Secretária: Yara Maria Moreira de Faria (dona de casa)
Tesoureira: Maria de Lourdes Frutuoso (professora)
Vogal: Josias Coutinho Favacho (gráfico)

Além destes cinco, compõem ainda o diretório municipal: Airton F. F. DE Almeida (metalúrgico), Antonio Batista Gonçalves (metalúrgico), Artur Pereira Cunha (advogado), Atanagildo Mauricio do Nascimento (metalúrgico), Carlos Alberto R. Weber (metalúrgico), Edson Antonio Albertão (metalúrgico), Eloi Alfredo Pietá (advogado), Flávio Ferreira Barbosa Jr. (professor), Janete Rocha Pietá (metalúrgica), João Batista Ruza (metalúrgico), José Borges da Silva (metalúrgico), José Ermirio da Silva (construção civil), José Jorge Pereira (func. público), Maria Rosangela Correia (func. pública), Mário de Costa C. Neto (professor), Aparecido José Deamo (func. público), Augusto Antonio Viveiros (metalúrgico), Carlos Alberto Diniz (metalúrgico), Edilson P. Nacimento (metalúrgico), Gilmar Gomes de Oliveira (professor), Vanda Rosa (tecelã), e Paulino C. da Silva (func. público).

Oposições tentam conter casuísmos

Quinta-feira, dia 16 de julho, os partidos de oposição se reuniram em S. Paulo para discutir o que fazer diante da ameaça do "pacote"eleitoral do governo. A principio, falava-se principalmente na possibilidade de fusão dos partidos oposicionistas para fazer frente às medidas do governo que pretendem garantir a vitória do PDS nas eleições de 1982. Para desgosto dos defensores da "fusão", o PT foi lá e, pela boca do Lula, colocou a posição unânime de seus filiados, expressa nas reuniões estaduais deste mês. O negócio não é pensar em reunificar forças tão diferentes quanto o Partido dos Trabalhadores e o PP dos banqueiros, o PTB da Ivete com o PDT do Brizola, nem coloca mais uma vez os trabalhadores a reboque dos politicos tradicionais. A proposta do PT, que acabou prevalecendo, foi a de um plano de ação conjunta das oposições, em torno de uma plataforma de luta definida, que permitam o fortalecimento mútuo das oposições sem descaracterizar os partidos existentes e as forças sociais que eles representam. Assim, o PT mostrou mais uma vez que veio para ficar, preservando sua identidade, mas se colocando decididamente na luta contra o atual regime.

Trabalhadores vão disputar eleições

O PT decidiu no encontro estadual realizado nos dias 11 e 12 de julho que, nas eleições de 1982. lançará candidatos a todos os cargos. Em Guarulhos não será diferente: o PT também deve apresentar candidatos para disputar os cargos desde Prefeito e Vice-Prefeito até vereadores e deputados.

Ao contrário de todos os demais partidos, o PT não está preocupado com o lançamento de nomes para concorrer a estes cargos. Antes, o fundamental é que os trabalhadores organizados no partido elaborem uma plataforma politica onde estará delineada a linha de atuação dos candidatos do PT. Só a partir dai é que se vai pensar em nomes. Assim, o PT de Guarulhos lança neste momento a discussão nos bairros e nas fábricas: como devem ser aplicados os recursos públicos em beneficio da população? como devem os trabalhadores participar da administração destes recursos?

Os candidatos que o PT lançar devem estar comprometidos com esta plataforma feita e aprovada pelos trabalhadores, e serão escolhidos pelos próprios trabalhadores organizados nos núcleos de base do partido.

Curtas & Grossas

Aconteceu no Rio de Janeiro, na semana passada. Milton Farias de Mesquita, 25 anos, foi atropelado por um caminhão que fazia manobras, na obra em que traalhava em Jacarepaguá.Acabou morrendo, por falta de socorro médico, pois o engenheiro encarregado da construção não deixou que seus amigos chamassem uma ambulância. Resultado: os dois mil peões que trabalhavam na obra pararam seu trabalho em sinal de potesto e, revoltados, quebraram a cantina, expulsaram os guardas de segurança e receberam a pedradas um carro de policia que veio ao local, naturalmente para reprimir os trabalhadores.

●

O governo deu o maior "chapéu" nos 30 milhões de participantes do PIS/PASEP. O Banco do Brasil informou que vai remunerar o saldo das contas depositadas em 86,7%, correspondentes a juros e correção monetária, para o periodo entre julho de 1980 e junho de 1981. A inflação no mesmo periodo foi de 118,3%. Para onde foram os outros 31,6%? Nos dicionários isto tem um nome certo: roubo.

●

O Presidente Figueiredo foi operado do saco lacrimal,na semana passada. Segundo o boletim médico do Hospital Naval Marcilio Dias, com o nota do cirurgião Ivo Pitangui, "as pálpebras superiores (do presidente) apresentavam dermocalásio (flacidez acentuada) cobrindo os olhos quase como uma cortina,prejudicando a parte superior do campo visual. Nas pálpebras inferiores havia também exuberantes bolsas gordurosas que, pelo seu peso, agravavam o quadro. Outra parte da nota informa que as bolsas gordurosas eram responsáveis, com as flacidez do músculo, pela má postura palpebral, invertendo o curso das lágrimas. Está explicado: o presidente em várias ocasiões chorou em público porque as lágrimas enchiam o saco e erravam o caminho. E talvez as bolsas gordurosas não estavam deixandoque ele visse a situação do pais, que não tem mais saco que aguente.

●

A caça de votos em Guarulhos começou em grande estilo. Trabalhadores Guarulhenses estavam reunidos discutindo a Conclat, neste fim de semana, quando o senador Franco Montoro e o prefeito Néfi Tales adentraram o recinto exclamando: "Chegamos na hora exata". Chegaram mesmo: a reunião tinha terminado. Uma parte dos trabalhadores se mandou e outra parte, ouriçada, ficou ouvindo o discurso de sempre. E ainda diz em que a oposição é politiqueira!

●

Comenta-se que o PMDB terá quatro candidatos a prefeito, aqui em Guarulhos: Dias, De Carlos, Panochia e Assis. Como a sublegenda só admite três candidatos, alguém vai dançar. Dizem por ai que temgente que não sabe nem porque está se candidatando. Outros afirmam que grandes negócios estãoem jogo. Já surgiram dezenas de nomes dispostos a concorrerem a vice-prefeito. Nego vai ter que desembolsar uma grana firme para comprar desistências nas próximas eleições. Aguardem.

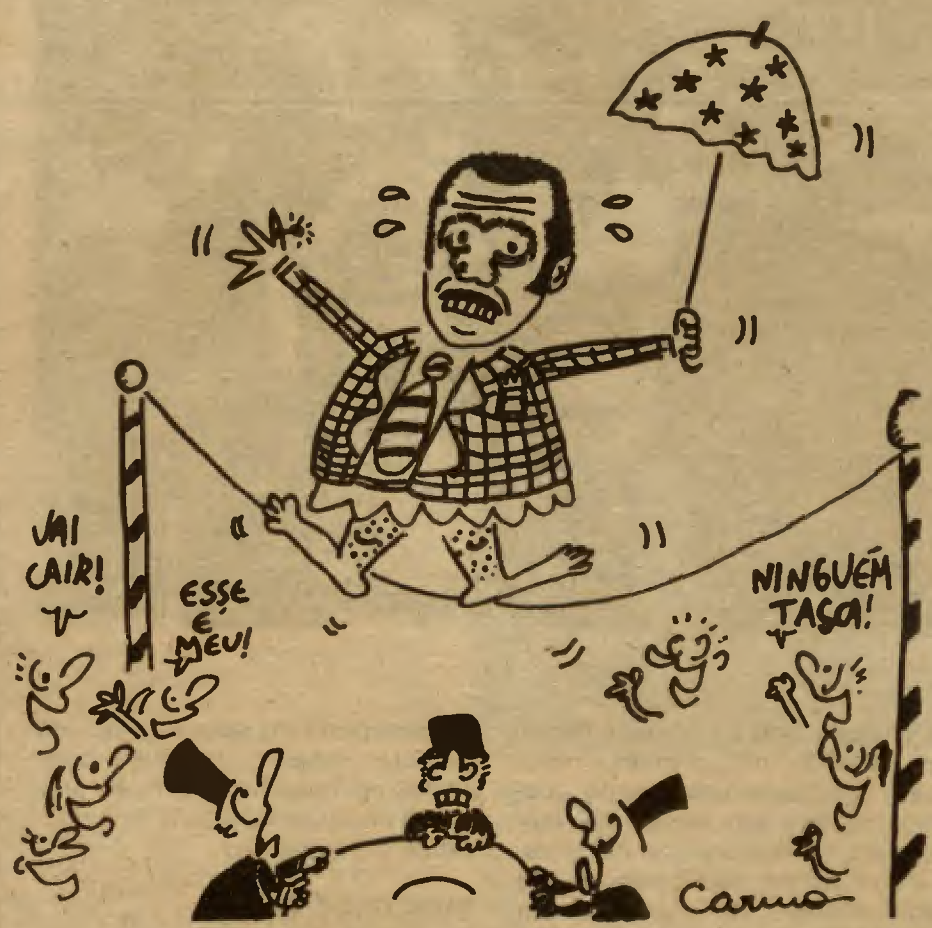
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Metalúrgicos

Por esta Joaquinzão não esperava: oposições ganham o primeiro turno

Joaquim dos Santos Andrade, o maior pelego do Brasil, há 16 anos presidente do Sindicado dos Metalúrgicos de São Paulo, está na corda-bamba. Joaquinzão, interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos em 1964 e que agora tenta pela sexta vez a reeleição, sofreu um duro golpe em sua pretensão. Ele foi derrotado pela oposição na eleição sindical dos dias 13 a 16 de julho e pode perder definitivamente o sindicato na votação em segundo escrutínio, que será realizada entre os dias 27 e 30 de julho.

No primeiro escrutínio, a Chapa 1 do pelego Joaquim obteve 21.363 votos; a Chapa 2, liderada por Waldemar Rossi, conseguiu 15.468 votos; e a Chapa 3, encabeçada pelo deputado Aurélio Perez, somou 7.020 votos. As Chapas 2 e 3, ambas de oposição, somadas, tiveram 1.125 votos a mais que Joaquinzão. Votaram 46.175 dos 54.400 metalúrgicos sindicalizados e foram registrados 1.173 votos em branco e 1.151 nulos. Para ganhar no primeiro escrutínio, qualquer uma das chapas precisaria obter 27.201 votos (50 por cento mais um).



Qualificando esse resultado como uma "vitória da oposição", Aurélio Perez já retirou sua chapa e se comprometeu a apoiar a Chapa 2 no segundo escrutínio, pois o importante agora é derrubar o pelego. Assim, com a oposição unida atrás de si, Waldemar Rossi parte para uma importante missão: desalojar os pelegos do maior sindicato operário da América Latina.

SINDICALISMO DEMOCRÁTICO

"Esse é o resultado da convicção de que os nossos companheiros têm de sindicalismo democrático", disse Rossi ao final da apuração do primeiro escrutínio, realizada no ginásio do Ibirapuera, opinando que a unificação das duas chapas tornará a oposição "imbatível".

Mesmo sem dinheiro, Rossi explicou que a Chapa 2 desenvolveu uma boa campanha dentro das fábricas e nos bairros, levando sempre uma proposta de combatividade, de participação política dos trabalhadores, contra as leis de exceção e a favor da greve. Em todas as regiões de São Paulo foram organizados comitês de propaganda, que trabalharam ativamente pela Chapa 2.

"Isto é o resultado da luta de centenas de companheiros, durante cinco meses, muitos dos quais caíram de fome por não terem dinheiro quando faziam campanha de nossa chapa nas portas das fábricas", explicou Rossi.

Waldemar Rossi ainda lamentou a divisão na oposição (que levou ao lançamento de duas chapas), mas ele garantiu que "agora a oposição no sindicato se unifica naturalmente".

"Temos divergências quanto à interpretação de questões políticas, mas não divergimos quanto ao principal, que é um sindicalismo classista", comentou Rossi, referindo-se às chapas 2 e 3.

DURO GOLPE

Já o pelego Joaquim, desolado ao final da apuração - ele não esperava a derrota —, não escondia a preparação de um novo golpe para impedir a vitória da oposição: cancelar o segundo escrutínio. A manobra, no entanto, não surtirá efeito, pois a Justiça do Trabalho já marcou o início da segunda votação para o dia 27.

Ao contrário de seus concorrentes, Joaquinzão contou com muito dinheiro para a campanha (calcula-se que tenha gasto 9 milhões de cruzeiros). Onde ele conseguiu tanto dinheiro? Fica por conta da imaginação do leitor descobrir como e onde um bom pelego obtém financiamento.

Joaquinzão norteou sua campanha no assistencialismo — desconto de passagens de ônibus e metrô, instalação de creches, fim das filas do INAMPS, etc. — e defendeu o tempo todo o "sindicalismo apolítico". E foi justamente entre os metalúrgicos que mais dependem da assistência do sindicato — os aposentados — onde Joaquim obteve a sua maior massa de votos.

Joaquinzão agora terá que se desdobrar - dinheiro certamente é o que não vai lhe faltar — para não cair. Mas se cair, qual será seu futuro? Ficar à disposição do governo para uma nova intervenção em sindicatos? Ou arrumar um empreguinho na Justiça do Trabalho, no Ministério do Trabalho ou, quem sabe, na FIESP?

Pelegos mamam na teta do sindicato

Com 426 metalúrgicos espalhados por 13 mil empresas do município, 68 mil dos quais sindicalizados (embora 14 mil, muitos desempregados, não puderam vetar por não estarem em dia com as mensalidades), o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo é hoje o maior sindicato operário da América Latina. Seu orçamento (previsto este ano para 702 milhões de cruzeiros) é superior à da grande maioria dos municípios brasileiros.

Os 428 funcionários (entre eles 75 advogados, 70 médicos e 25 dentistas) ajudam na administração dessa gigantesca "máquina sindical", composta por um invejável patrimônio: um prédio de seis andares na rua do Carmo (sede), um sítio em Mogi das Cruzes, uma colônia de férias na Praia Grande e uma subsede (edifício de 16 andares) sendo construida no bairro da Liberdade.

Os sete membros da diretoria executiva este ano estão recebendo salário mensal de 175.940,00 cruzeiros — um dos incontáveis bons motivos para que esses diretores desejem permanecer em seus cargos.

Rossi, uma longa tradição de luta

Com 48 anos, cinco filhos e metalúrgico da Indústria Mecânica Roper, na Zona Leste de São Paulo, Waldemar Rossi tem uma longa história de militância sindical entre os metalúrgicos da capital, on atua desde 1961. Nascido em Sertãozinho, interior do Estado de São Paulo, onde trabalhou como bóia-fria e pedreiro, Rossi veio para a capital em 1959, já como coordenador nacional da Juventude Operária Católica (JOC). Mais tarde participou da Ação Católica e Operária e foi membro da Coordenadoria Nacional da Pastoral Operária, à qual está ligado até hoje.

Rossi também é membro da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo e foi o operário escolhido pela Pastoral para saudar o papa João Paulo II, no estádio do Morumbi, no ano passado.

Inspetor de qualidade traçador, Rossi já trabalhou em 18 empresas metalúrgicas de São Paulo e está é a terceira vez que concorre pela oposição à diretoria do Sindicato.

Amigo de Santo Dias — o operário assassinado pela polícia na greve de 1979 — Waldemar Rossi batizou sua chapa com o nome dele, em homenagem ao companheiro de muitas lutas.

Editora O Repórter de Guarulhos Ltda.
Av. Guarulhos, 271 — Fone: 209-6093

Jornalista Responsável: Névio R. Gomes

Redação:
Heloisa Faria Cruz
José Luiz Frare
Lizete Teles de Menezes
Maria Clementina P. Cunha
Tuta de Oliveira
Vicente Roig

Ilustração: Carmo V. Fanganiello
Administração: Artur Pereira Cunha
Publicidade: Elói Pieta
Recepção: Custódia Gonçalves
Composição: Editora AFA

Impresso nas oficinas da CIA. EDITORA JORUS, R. Gastão da Cunha, 49, Tel. 531-8900, S. Paulo, SP

Econômia

Desemprego aumenta no país

A sombra do desemprego desceu sobre o País trazendo inquietação e insegurança à maioria dos trabalhadores brasileiros. O Estado de São Paulo, como não podia deixar de ser, é um dos mais afetados pela crise social gerada pelo desemprego, que tende a se agravar em virtude da política econômica adotada pelo governo.

Segundo pesquisa realizada pela Alcântara Machado Periscinoto Comunicações, a principal preocupação dos paulistanos é o desemprego. Ainda de acordo com a pesquisa, o desemprego não era uma grande preocupação um ano atrás quando apenas 3% da população o consideravam o problema mais graves de todos. De repente, quadromudou e agora o desemprego é a maioria preocupação de um em cada cinco paulistanos.

Alguns números podem ilustrar oporquê desta preocupação: de fevereiro a junho de 1981, a CBT — Companhia Brasileira de Tratores demitiu 1.066 empregados; a Ford e a Volks de Taubaté demitiram, de janeiro até o momento 5.000 trabalhadores e corre o boato de que a Volks deverá demitir mais 1.100 e a Ford ameaça despedir de 500 a 600. Na primeira quinzena de julho, a General Motors de São José dos Campos dispensou 400 operários. E na última semana, 1378 trabalhadores da Fiat de Betim foram para a rua.

A própria Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) divulgou a cifra alarmente de 190 mil desempregados, só no Estado de São Paulo, nos últimos dezoito meses. E quando os jornais noticiam que mais de 30 mil pessoas estão concorrendo a 352 vagas na Rede Ferroviária Federal, para ganhar salários de 14 a 23 mil cruzeiros e 9.300 pessoas enfrentaram filas imensas para se candidatar a apenas 28 vagas, com um salário de 30 mil cruzeiros, no Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, vem o ministro Murilo Macedo dizer que o desemprego no país é um problema setorial, ou seja, que se limita ao setor automobilístico e eletromecânico,quando na realidade a crise é generalizada em todos os setores. Qual a reação dos trabalhadores a esta situação?

PARALISAÇÕES

A resposta dos que ainda não foram demitidos é a greve. E desde abril passado, três grandes greves foram realizadas envolvendo operários da Fiat em Xerém, os médicos do Rio de Janeiro e os operários da Ford em São Bernardo. Os trabalhadores da Fiat ficaram parados 42 dias, de 4 de maio a 5 de junho contra a demissão de 250 companheiros e pela estabilidade de um ano. O Tribunal Regional do Trabalho julgou a greve legal, a 12 de maio, surpreendendo os trabalhadores com esta decisão. Porém a Fiat articulou um grande apoio no meio empresarial (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro e de S. Paulo) e pressionou a TRT a decretar a ilegalidade da greve, derrotando os trabalhadores.

Mas ficou um saldo. E este saldo foi a paralisação dos nove mil operários da Ford de São Bernardo, que cruzaram os braços pela primeira vez contra o desemprego, desde 1964. É que a Ford, multinacional americana cujo lucro cresceu 500% em 1980 — Cr$ 3 bilhões e 400 milhões — demitiu 400 trabalhadores alegando dificuldades financeiras em vista da retração do mercado. Conversa que não colou, pois os trabalhadores reagiram à altura, paralisando suas atividades por uma semana. E os médicos do Rio de Janeiro também partiram para a greve por melhores salários, melhores condições de trabalho e por um programa de saúde que beneficie realmente a população.

PARA ONDE VAMOS

Para o subemprego,que aumentou consideravelmente na região metropolitana de São Paulo. Subemprego não subremuneração,pois quem trabalha tempo integral e ganha menos que o salário minimo é sub-remunerado e não subempregado, segundo os técnicos do IBGE. E é esta a situação de 566 mil trabalhadores, só em São Paulo,que receberam, em maio de 1981, ordenado ainda inferior a um salário minimo, de acordo como IBGE!

Em outros Estados a situação é mais desesperadora. A maior quantidade de trabalhadores que recebe menos de um salário minimo está em Recife (25,08%), vindo em seguida Salvador(19,33%), Belo Horizonte (19,01%) e Rio de Janeiro (13,19%). Com o custo de vida pela hora da morte, não se sabe como o trabalhador brasileiro consegue sobreviver.

O governo está propondo a redução da jornada de trabalho como forma de frear o desemprego. Os trabalhadores até que gostariam de ter sua jornada de trabalho reduzida, desde que não mexessem em seus salários. E os patrões concordariam com isto? Dificilmente. O problema, no entanto, não se resolve com hipóteses e por isto diversas categorias estão discutindo como enfrentar o desemprego. Essas discussões envolvem inclusive a proposta de discussão de uma greve geral, apresentada por Lula, nas comemorações do 1.° de Maio, em São Bernardo do Campo. As respostas ao desemprego deverão sair destas discussões, e os trabalhadores não devem se esquecer de que, neste momento, ninguém está seguro, por isso, discutir é preciso. A crise social é uma realidade que a política econômica do governo não está apta a resolver.

Em Guarulhos

Borlem — Os empregados da Borlem tiveram uma desagradável surpresa no dia 10. Na hora da saida, a empresa colocou o pessoal em fila e fez com os nomes de 400 demitidos. Aqueles que estavam na lista eram mandados para o Departamento Pessoal e lá recebiam a carta de demissão. Os comentários na Borlem são de que as demissões vão continuar e a empresa está pensando em acabar com o turno da noite.

Cindumel — Também demitiu 30 empregados. Lá os trabalhadores, além de perderem o emprego, ainda são roubados em 50% no aviso prévio. Para todos os que são demitidos, a empresa está propondo um acordo em que ela só paga 120 horas do aviso. Quem não aceita é demitido por justa causa e não recebe nada.

Bardella — Esta empresa adotou a técnica de demitir por conta-gotas. Dia 18 aconteceu o que deverá tornar-se uma rotina: a Bardella abriu algumas vagas, mais de mil pessoas enfrentaram uma tremenda fila candidatando-se. Após horas de espera, todo mundo foi dispensado. Não deu outra: armou-se um tumulto e o pessoal apedrejou a fabrica.

ADVOCACIA J. C. MARINHO

João Carlos Marinho — Orlando Cruz Leite

CONSULTAS TRABALHISTAS GRATUITAS

Rua [illegible] 183 [illegible] 1 [illegible] 209-1868

H [illegible] 9 [illegible] 11:30 [illegible] 16 [illegible] 19:30 [illegible]

Movimento sindical

Trabalhadores vão à Conclat

O movimento sindical brasileiro prepara-se para dar um passo histórico. Pela primeira vez desde 1964, os trabalhadores da cidade e do campo farão um encontro nacional para discutir todas as questões de seu interesse e o futuro de suas lutas.

Pela primeira vez desde 1964, os trabalhadores brasileiros, da cidade e do campo, vão se reunir num encontro nacional para discutir seus problemas e todas as questões de seu interesse. Trata-se da 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), que será realizada nos dias 21, 22 e 23 de agosto, na Praia Grande, na Baixada Santista.

A idéia da Conclat — que representa um marco importantissimo na história do sindicalismo brasileiro — nasceu no final de 1978, mas só ganhou corpo depois de diversos encontros de sindicalistas. Decidiu-se levar a discussão da proposta às bases e a partir delas realizar o encontro nacional. Finalmente, no dia 21 de março deste ano, com a presença de 191 sindicatos de todo o país, foi eleita em São Paulo a Comissão Executiva Nacional da 1.ª Conclat formada por 29 sindicalistas de todo o país, rurais e urbanos.

CENTRAL ÚNICA

Os três principais objetivos da 1ª Conclat são: discutir amplamente as condições de vida, trabalho e salário dos trabalhadores da cidade e do campo, inclusive o desemprego; fixar posições unitárias e as formas de luta dos trabalhadores n defesa de seus interesses; avançar nas formas de organização dos trabalhadores visando adequar o movimento sindical unitário à nova realidade política, social e econômica do país.

Aqui entra uma questão fundamental: a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), destinada a organizar e unificar as lutas sindicais em nível nacional. Desde já, no entanto, prevê-se uma acirrada disputa em torno deste ponto. Há setores que defendem a criação imediata da CUT, já nesta Conclat, e outros que preferem primeiro levar a proposta da Central Única para um debate amplo nas bases, por entenderem que a criação agora da CUT seria apenas uma decisão de cúpula que não representaria as amplas massas de trabalhadores brasileiros. Além disso, lembram esses setores, a maioria dos sindicatos do país ainda estão nas mãos dos pelegos e, fatalmente, seriam eles que acabariam controlando a CUT.

São participantes da Conclat as confederações, federações, sindicatos, associações profissionais pré-sindicais e entidades de funcionários públicos. Cada categoria será representada por sete membros da diretoria mais os delegados eleitos em assembléia, cujo número varia de acordo com o tamanho da categoria.

Essas normas de participação estabelecida pela Comissão Executiva Nacional privilegiando as diretorias sindicais, tornam-se perigosas para o futuro da Conclat. Esse encontro nacional só terá êxito e poderá representar um passo decisivo dos trabalhadores brasileiros no avanço de suas lutas e organização se for encaminhado a partir das bases, garantida a participação democrática de todos.

Esta crítica está sendo feit apor várias categorias de trabalhadores, mas ainda há tempo para superar esta falha de encaminhamento. Outra coisa que deve ser assegurada é a efetiva participação dos trabalhadores rurais, pois só assim poderá ser garantida a unificação das lutas nacionais.

OS TEMAS

A Comissão Executiva Nacional dividiu o temário da 1ª Conclat em seis grandes temas: **Direito ao Trabalho** (a reforma da CLT, estabilidade no emprego, direito de greve, contrato coletivo de trabalho, salário mínimo real e unificado, etc.), **Sindicalismo** (unidade sindical, liberdade e autonomia sindical, formas de organização, entre outros), **Previdência Social** (pensão e aposentadoria, saúde do trabalhador, etc.), **Política Salarial e Econômica** (arrocho, custo de vida, inflação, desemprego, etc.), **Política Agrária** (situação do trabalhador rural, reforma agrária e Estatuto da Terra, etc.) e **Problemas Nacionais** (leis de exceção, Constituinte, os trabalhadores e as liberdades democráticas, entre outros).

As teses sobre esses assuntos poderão ser enviadas à Comissão Nacional até o dia 10 de agosto.

A 1ª Conclat está sendo precedida por encontros regionais, municipais e estaduais (Enclat), onde os temas estão sendo amplamente debatidos. A Enclat de São Paulo será realizada nos próximos dias 31 de julho, 1 e 2 de agosto.

Guarulhos realiza seu Enclat

Em Guarulhos, nos dias 18 e 19 de julho, cerca de 70 trabalhadores se reuniram no 1.º Enclat regional para preparar a participação na Conclat. Estiveram presentes várias personalidades, como Marcelo Gato e Almir Pazzianoto, além de quase toda a diretoria do sindicato dos metalúrgicos, alguns dos químicos, construção civil e da borracha. Trabalhador mesmo, tinha bem pouco. Isto porque os dirigentes sindicais não estão explicando direito aos trabalhadores a importância da Conclat para o futuro do movimento operário.

As posições sobre alguns dos pontos do temário foram de consenso. As divergências se situaram principalmente quanto à questão da CUT, das formas de enfrentar o desemprego com a proposta de greve geral, e as posições quanto à situação politica nacional. No próximo dia 24 de julho, às 19 horas no Sindicato dos Metalúrgicos, será realizada assembléia geral para escolha dos 15 delegados da categoria, que serão eleitos a partir das posições defendidas em relação a estes pontos. Todos os metalúrgicos, sindicalizados ou não, bem como os desempregados estão convocados.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Rádio e TV • Rádio e TV • Rádio e

A briga pela audiência começou firme entre a Globo (canal 5) e a Bandeirantes (canal 13). E com a disputa entre as duas emissoras, quem ganhou foi o telespectador. Enquanto a Globo está cuidando mais de seus telejornais, a Bandeirantes lançou um programa de serviços, **"Cidade aberta"**, que pouco a pouco vai se firmando no horário das 13 às 16 horas. Entrevistas, pesquisas, dicas de emprego, conselhos médicos, veterinários, cozinha, **"Cidade aberta"** tem de tudo um pouco. Rui Barbosa, Teresa Cobert e Inês Knaut estão quebrando a monotonia das tardes paulistanas, para quem fica em casa. Rui está fazendo o maior sucesso, com seu jeito íntimo de tratar o telespectador. Sucesso, gente.

* * *

Quem está dando show, também

no Canal 13, é o Roberto D'Ávila, com seu **Canal Livre** (domingo, 23 hs.). Pena que seja tão tarde, num horário em que o trabalhador já está pensando em dormir, quando não está já dormindo. **Canal Livre** procura entrevistar pessoas que, de uma maneira ou de outra, influenciam os diversos setores a vida no pais.

O **Canal Livre** está devendo uma entrevista com o Luis Inácio da Silva. Ou ele não tem importância, hein? Com a palavra, a Bandeirantes.

* * *

O horário nobre continua chato. **Rosa Baiana** deu com os burros n' água. Muito louvável a intenção de fazer uma novela bem brasileira, mas parece que o pessoal perdeu o pique e o que poderia ter sido um belo projeto, em termos de uma novela que apresentasse a cena brasileira, acabou caindo no folhetim insosso que todos vêem. **Baila Comigo** não fica atrás, e ganha de **Rosa Baiana** em chatice e absurdos: como é que dois homens (os gêmeos João Vitor e Quinzinho) vivendo num ambiente em que todos se conhecem, transam as mesmas coisas, têm amigos comuns e nunca se encontram? Só mesmo na cabeça dos novelistas da Globo cabe uma babaquice dessas. Em compensação, Lilian Lemmertz (a dona Helena) e o Fernando Torres (o dr. Plinio), estão dando o maior show de interpretação. Bete Farias, com sua fala de quem está com uma batata quente na boca, Tony Ramos que não muda a maneira de interpretar, desde que começou na TV, acabaram sumindo diante da magnífica atuação de Lilian e Fernando. É isso, quem sabe, sabe.

No Bosque do Jardim Rosa de França, o espaço para o lazer participativo.

Com a construção do Bosque no bairro do Jardim Rosa de França, o prefeito Néfi Tales estará consolidando em Guarulhos o "lazer participativo". Ali estão sendo instaladas mesas de ping-pong, xadrez, damas, quadra de esportes, aparelhos para ginástica, mini-zoológico, pedalinhos e até um mini campo de futebol.

"Esta é a maneira de oferecer à população uma área de recreio onde as pessoas tenham condições de desenvolver atividades esportivas e de lazer. Afinal, o lazer de contemplação não satisfaz a todos indistintamente", afirmou o prefeito.

As obras do Bosque Rosa de França estão se desenvolvendo em ritmo acelerado, informam os diretores da Pró-Guaru. Elas deverão estar concluídas dentro de 60 ou 90 dias. Para a consecução do plano foi necessário mesmo a realização de obras de infra-estrutura, que desviaram do lago existente no local, todo esgoto residencial. Isto beneficiou diretamente os moradores da região, e principalmente os futuros usuários do Bosque, que poderão gozar a pureza das águas dos três lagos que estão sendo construídos na área.

"É um dos projetos mais completos já desenvolvidos em cidades da Grande São Paulo", afirma o prefeito. Os lagos foram construídos em três níveis e se comunicam através de vertedouros. Além disso será construído um restaurante com terraço ao ar livre, onde poderá ser apreciado o verde que domina toda a área do Bosque.

Na denominação do Bosque, uma homenagem do prefeito Nefi Tales a um dos grandes nomes que fizeram a história de Guarulhos. O Bosque terá o nome de "Edgar Casal De Rei", militante político falecido no ano passado.

ADVOCACIA

Acidente do Trabalho — Doença do Trabalho
Acidente de Trânsito — Indenizações

Leopoldina L. Xavier de Medeiros
Júlia Maria Cintra Lopes

Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar
Sala 206 - Fones: 209.8075 — Guarulhos

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias. 13º Salário. Aviso Prévio, FGTS

RUA 9 DE JULHO, 175 - s/45
FONE: 209-2410
Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lulia
Adib Miguel Temer Lulia

Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175
4º andar — sala 46 — Fone: 209-2338
Guarulhos

MADEIRAS LÉO LTDA.

Especialidades

Madeiras Compensados. Serradas. Aglomerados.
Portas Fórmica, Eucatex, Duraplac Duratex.
Tábua de Pinho. Formas para concreto.
Chapas Naval
Ferragens

Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás

SUPLETIVO?

Somente no COLÉGIO "PROGRESSO"

1º grau (2 anos)
2º grau (1 ano e meio)
Períodos: manhã - tarde - noite

Início de novas turmas: 10 de agosto

Rua São Vicente de Paula, 127
Centro — Guarulhos

INSTITUTO CLÍNICO RADIOLÓGICO DE GUARULHOS
Carteiras de Saúde, Abreugrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran, etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato Entregas no mesmo dia. Rua Luiz, Gama, 141 - Centro - Guarulhos.

Crise

Terror quer deter movimento popular

É comum ouvir hoje em dia que o projeto de abertura do governo Figueiredo se encontra num beco sem saída. A "abertura" significa, antes de mais nada, democratizar para a possibilidade de negociação entre os vários setores do patronato, confiar novamente a eles o poder de decisão, resguardando-se no entanto as formas de garantir a manutenção do poder para estes grupos. Obviamente, a passagem de um governo ditatorial para um de "democracia relativa" exige concessões ao nivel da sociedade como um todo - e no interior deste processo tivemos conquistas importantes, mesmo que limitadas, como a anistia, a reimplantação de eleições diretas em 82, etc. Nas frestas de abertura, a organização independente dos trabalhadores avança visivelmente, e já começa a morder os calcanhares do governo. Afinal, como escreveu alguém outro dia, quem semeia abertura corre o risco de semear democracia.

O TERRORISMO DE DIREITA

É precisamente isto que apavora os setores chamados "duros" do regime político implantado em 64.

Para estes grupos, ligados geralmente à repressão política, aos Doi-Codis e outros organismos policiais-militares, trata-se acima de tudo de não correr os riscos desta liberalização, já que estes são os setores "de rabo preso", os culpados diretos pelos crimes e violências que marcaram o período anterior da ditadura militar. Para estes, é preciso impedir a abertura, liquidar os verdadeiros opositores do regime, reinventar as torturas e os cárceres políticos. Para iso, não vacilam em usar todas as armas ao seu alcance: mais de 50 bancas de jornais foram incendiadas, atentados a tiros e invasões de entidades democráticas se tornaram uma constante, bombas explodem matando e ferindo gente inocente como no caso da OAB no Rio de Janeiro. Finalmente, no último dia 1º de maio, quando tentavam um atentado que teria as proporções de uma verdadeira catástrofe no show do Rio centro, dois militares que acionavam uma bomba foram vitimados por um "acidente de trabalho" desmascarando toda a trama, apesar das tentativas de acobertamento do comando do 1º Exército. O que visam afinal estes atentados do terrorismo de direita? Parece claro que, em primeiro lugar, visam pressionar o governo para que volte atrás ou reduza o ritmo e as pretensões do seu projeto de abertura. Em segundo lugar, tentam intimidar setores da oposição para que moderem suas ações e palavras, recuando nas posições de defesa dos trabalhadores e do povo - e neste sentido efetivamente servem ao governo quando conseguem initimidar uma parcela considerável das oposições parlamentares, dispostas hoje a "esquecer" e tolerar qualquer coisa em nome da garantia de realização de eleições. Finalmente, os atentados visam confundir a opinião pública, quando se tenta atribuí-los a organizações de esquerda há muito extintas como a VPR e, ao mesmo tempo, gerar insegurança e intranquilidade que facilitem uma intervenção de força, mais uma vez, no processo político.

EVITANDO O CONFRONTO

Diante disto, os homens do Palácio do Planalto estão como equilibristas na corda bamba. Precisam evitar o confronto com os radicais da direita, não deixando que eles sejam identificados e punidos como fica claro na conclusão do IPM do Riocentro - e isto mostra claramente que o grupo palaciano não tem força dentro da própria corporação militar para "bancar" até o fim do seu projeto político. De outro lado, é precido agradar a estes setores atingindo com rnão cada vez mais pesada os opositores do regime, usando os dispositivos legais de que ainda dispõe a ditadura militar. Finalmente, o governo precisa deixar claro para seus radicais de dentro dos quartéis que os riscos da transição para a "democracia relativa" não são tão grandes assim, e que é possivel, através de mecanismos legais, pressões e casuismos variados, garantir uma vitória eleitoral para o partido do governo em 1982. Assim, o João garante que as eleições se realizam, mas o tom é sempre de ameaça quando se fala na hipótese de uma vitória das oposições.

A ALTERNATIVA DOS TRABALHADORES

Para os partidos de oposição, fica o problema: como enfrentar as ameaças e os casuismos que vêm por aí? Para os partidos que pensam que fazer política é apenas participar de eleições, as soluções apontadas são sempre de compromissos, fusões e barganhas. Para o PT a resposta é diferente: política para nós se faz no dia-a-dia, lutando contra o desemprego, o arrocho salarial, brigando pela liberdade sindical e também por eleições diretas em todos os niveis. Nesta luta é o que poderemos construir um partido forte e representativo, uma verdadeira alternativa de transformação da sociedade sob a direção dos trabalhadores.

Cocaia

Moradores resistem a ordem de despejo

Durante dois anos eles pagaram as prestações de seus terrenos e construíram suas casas. Agora aparece a polícia e quer despejá-los com violência. Os moradores inconformados reagem e lutam para ficar no lugar que é deles.

Casas sendo arrombadas a golpes de pé-de-cabra, constantes ameaças aos moradores, policiais armados para promoverem o despejo, cercas de arame farpado, muitas faixas de protesto, vários supostos proprietários disputando a área, um clima de permanente tensão e medo: este é o atual cenário do Jardim Nova Conceição, na Cocaia.

O drama desse loteamento - que aliás, foi publicado há alguns meses pelo "O REPORTER" - já se arrasta por muito tempo. A história toda começou com a imobiliária N. Sra. de Lourdes que comprou meio alqueire da família Conceição, loteou a área sem antes mesmo de ter sido desmembrada e sem constar nenhuma planta na Prefeitura. Além de o local constar até hoje com registro de zona rural.

Para se ter uma idéia, cada pessoa que comprou uma faixa da gleba, dividiu em vários terrenos e foi vendendo. Segundo os moradores, isso se deu depois que apareceram Augusto e Zenaide Moreira, sócios de Zulmira na imobiliária Passos e Silva que, por sinal era irregular. E ai toda confusão se armou.

Pois para negociar a gleba, dona Zulmira, se dizendo advogada, fez com que os herdeiros assinassem procurações para que pudesse trambicar livremente. "Zulmira vendia um terreno, vinha o sócio e vendia o mesmo terreno, alguns chegando a ter até três compradores" é o que diz José Menezes. O fato é que já foram despejadas dez famílias e nove casas que estavam em construção também foram desapropriadas.

VIOLÊNCIA POLICIAL

O drama das famílias começou quando um oficial de Justiça, identificado pelo nome de Ferreira Lopes, apareceu com duas viaturas da Rádio Patrulha (prefixo 1581 e 1582) e mais um caminhão particular e foram logo arrombando portas e janelas das casas, obrigando os moradores a se retirarem, usando para isso, muita violência.

Como é o caso de dona Edith que foi agredida por um policial e hoje está morando na casa de um vizinho, pois a sua foi totalmente lacrada. E ela inconformada com a situação, diz: "É triste, pois somos pobres e compramos esses terrenos com o pouco que conseguimos ganhar, dando um duro daqueles e agora querem tirar o que é nosso".

"Afinal de contas, nós compramos e não roubamos o terreno". Conclui Antonio de Oliveira, muito assustado com toda a situação. Segundo ele, a maioria dos moradores está desempregada, as crianças andam assustadas, as mulheres, algumas grávidas, vivem toda essa tensão, o que já causou problemas. Dona Marilda por exemplo, grávida de oito meses, depois que foi despejada começou a sentir muita dor e precisou ser levada para o hospital e fazer uma cesariana, ficando entre a vida e a morte.

AMEAÇAS

Apesar das constantes ameaças, os moradores vêm dando uma prova de união e resistência diante das pressões dos novos compradores da imobiliária N. Sra. de Lourdes, que por sinal não existe mais. De acordo com um dos moradores ela está funcionando com outro nome na rua Paes de Barros em São Paulo.

"Ameaças também estão sendo feitas ao juiz", garante José Menezes. E ele conta: "Telefonam para o juiz pressionando e insultando, para ele pensar que somos nós. Além disso, cassaram suas férias e o transferiram para São Miguel, ele só vem aqui para assinar as ações de despejo".

Para os moradores que, como única forma de garantir os seus direitos tiveram que cavar trincheiras e fechar com cercas de arame farpado a entrada do loteamento, a prefeitura é a maior culpada nisso tudo. Segundo eles, ele nunca tomou conhecimento dessas irregularidades.

Uma prova disso, está na abertura das ruas que os próprios moradores pagaram para que se passasse a máquina. E também a Light que aprovou uma parte da rede elétrica, como conta José Menezes, que foi quem encaminhou o projeto: "Estiveram aqui o engenheiro e o fiscal da companhia acompanhando as instalações, - e acrescenta ele - para completar, agora vem os supostos donos dizendo que foram eles que fizeram essas benfeitorias".

A verdade disso tudo é que os únicos e legitimos proprietários, são os trabalhadores. Pois foram eles que construiram as casas, que abriram as ruas. Afinal, foram eles que criaram o bairro a custa de muita luta e sacrifício.

E agora só nos resta esperar que as autoridades e a Justiça, por ora um tanto esmagada, se conscientize para que não arranquem mais essa conquista dos trabalhadores daquele bairro.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM